

Artigo submetido em 09-02-2019 – Aceito em 30-03-2019

PATRIMÔNIO BIBLIOGRÁFICO: A EXPERIÊNCIA DE UMA BIBLIOTECA DE MUSEU NARRADA POR SEUS PROFISSIONAIS

Clarissa Afonso Silveira¹

Lucas Troglio²

Resumo: O texto trata da experiência de um ano de atividades na Biblioteca do Museu dos Capuchinhos do Rio Grande do Sul, Brasil. O objetivo deste artigo foi refletir sobre as possibilidades de ampliação do envolvimento do variado público do Museu com o seu acervo de livros raros, através de ações educativas franqueadas à comunidade. Nesse sentido, apresentam-se os recursos humanos e materiais do Museu e da sua Biblioteca e as particularidades técnicas e políticas com respeito ao trabalho envolvendo o patrimônio cultural. Como conclusão, evidencia-se a necessidade de um esforço permanente para ajudar a comunidade a melhor conhecer e interagir com o acervo da Biblioteca do Museu, como determina a missão da instituição.

Palavras-chave: Museu dos Capuchinhos. Biblioteca. Livros raros. Ações educativas.

1 INTRODUÇÃO

As experiências e reflexões abordadas neste trabalho tiveram como cenário um espaço museal, relativamente novo, mas que já alcançou relativo reconhecimento entre a comunidade de Caxias do Sul e região, em função da sua história, relacionada à vida dos Freis Capuchinhos, e do seu acervo. Especificamente, este trabalho está centrado no acervo bibliográfico do Museu dos Capuchinhos do Rio Grande do Sul (MusCap) e na organização da sua biblioteca, onde os autores atuaram conjuntamente entre abril de 2017 e junho de 2018.

O MusCap é um espaço de memória, de conhecimento e de educação que possibilita ao público conhecer e refletir “sobre os mais diversos assuntos, inclusive de interesse para a sociedade atual, que se baseia em imagens para representar e entender momentos vividos pelos mais diversos grupos sociais” (ABREU, SANTOS, 2015, p. 3149).

O objetivo deste trabalho é discutir as possibilidades de mediação entre o acervo do MusCap, especialmente no que se refere à coleção de obras raras da sua biblioteca, que passa por uma fase de reorganização, e o público que visita o Museu. Procura-se analisar, a partir dos recursos materiais e humanos disponíveis, de que forma o acesso à biblioteca pode ser ampliado, para que haja, por parte da comunidade, uma maior valorização do patrimônio cultural ali presente.

¹ Bacharel em Biblioteconomia e Licenciada em Pedagogia pela Universidade de Caxias do Sul (UCS). Pesquisadora do Núcleo de Inovação e Desenvolvimento “Observatório de Educação da UCS”. Bibliotecária no Museu dos Capuchinhos. E-mail: cissa.afonso@gmail.com

² Licenciado em História pela Universidade de Caxias do Sul (UCS). Professor de História da Rede Municipal de Ensino de Caxias do Sul. E-mail: lucas-troglio@bol.com.br



2 MUSEU DOS CAPUCHINHOS DO RIO GRANDE DO SUL

O Museu dos Capuchinhos do Rio Grande do Sul (MusCap) é um espaço de memória instalado na cidade de Caxias do Sul e mantido pela Associação Literária São Boaventura, instituição da Província da Ordem dos Frades Menores Capuchinhos do mesmo estado. Trata-se de um museu com a missão de “preservar e comunicar os objetos e as memórias que contam a história da presença Capuchinha no Rio Grande do Sul e também as particularidades que tornam especial cada Frade”³.

A criação do MusCap foi um projeto incentivado por Frei Rovílio Costa, importante pesquisador sobre a História Regional, que, por volta dos anos 1980, acompanhado por um grupo de seminaristas, iniciou o processo de coleta do acervo que considerava importante para atingir os objetivos do Museu. A partir do ano 2000, a instituição passou a ocupar o espaço atual - no prédio onde também está instalado o Convento dos Capuchinhos, ao lado da Paróquia Imaculada Conceição, também conhecida como Igreja dos Capuchinhos, no bairro Rio Branco, em Caxias do Sul -, contando com espaços de reservas técnicas, laboratório de conservação e restauro e sala de exposições temporárias⁴.

Fazem parte da coleção do MusCap: acervos tridimensionais (mobiliário sacro, utensílios domésticos, ferramentas, têxteis, instrumentos musicais,), fotográficos, documentais, audiovisual e bibliográfico. Todo o conjunto provém de doações de freis, seminários, conventos e demais instituições capuchinhas.

O Museu é dirigido pelo Frei Celso Bordignon, restaurador e doutor em Arqueologia Paleocristã. Integram a equipe uma museóloga, dois licenciados em História, uma licenciada em Artes Visuais, uma professora, uma estudante de Sociologia e uma bibliotecária, além de diversos voluntários, que colaboram nas atividades do Museu. Entre as atividades, destacam-se: organização, catalogação, preservação e exposição dos diferentes acervos; atendimento ao público (em sua maioria estudantes da educação básica à educação superior); organização de atividades educativas abertas à comunidade; acompanhamento dos visitantes que desejam conhecer os espaços do Museu; conservação e restauração dos acervos tridimensionais, bibliográficos, documentais e fotográficos.

³Disponível em: <http://www.capuchinhos.org.br/muscap/institucional/missao> . Acesso em: 8 de jun. de 2018.

⁴Informações sobre a História do MusCap estão disponíveis em seu *site* oficial. Disponível em: <http://www.capuchinhos.org.br/muscap/institucional/historia> . Acesso em: 8 de jun. de 2018



3 BIBLIOTECA DO MUSCAP

A biblioteca do MusCap ocupa duas salas do segundo do andar do Museu dos Capuchinhos. Seu acervo está organizado em duas seções: seção especializada, que consiste numa coleção de obras relacionadas às temáticas do MusCap, e a seção de obras raras, que reúne um acervo mais valioso do ponto de vista histórico e cultural, com obras que datam a partir do século XVI. Em julho de 2018, os acervos das duas seções somavam cerca de 26 mil obras, que se constituem numa importante fonte de informação sobre a história da Ordem dos Capuchinhos e dos freis.

O acervo do MusCap é composto principalmente por doações das bibliotecas de conventos e seminários da Província dos Capuchinhos do Rio Grande do Sul, além de também receber doações solicitadas ou espontâneas, relacionadas à missão institucional, com base nos critérios da política de seleção do acervo: publicações da e sobre a Ordem e a Província; publicações dos Freis Capuchinhos; publicações da EST Edições; publicações da ESTEF; obras relacionadas à formação religiosa; obras relacionadas à historiografia regional; obras litúrgicas; obras de referência relacionada à museologia, conservação, restauração, educação museal, história da arte e arqueologia paleocristã.

As temáticas presentes no acervo do MusCap, tanto na biblioteca especializada, quanto na biblioteca das obras raras são: teologia, catecismo, franciscanismo, filosofia, música, vida de santos, mariologia, cristologia história local e regional, artes e bíblias (diferentes edições).

Para entender como o MusCap guarda esse riquíssimo acervo, deve-se contextualizar a presença dos frades no Rio Grande do Sul. Embora, desde meados do século XVIII, já houvesse, esporadicamente, freis Capuchinhos no Rio Grande do Sul, foi apenas no final do século XIX que religiosos desta ordem, originários da Saboia (França), instalaram uma missão oficial em terras gaúchas (ZUGNO, 2017).

Segundo Vanildo Luiz Zugno, entre as motivações para que os frades aceitassem a empreitada no sul do Brasil, estavam o zelo apostólico nas regiões sob possível influência protestante, além de evitar o ambiente anticlerical fruto das relações conturbadas entre Igreja e Estado nas pós revoluções modernas (2017, p. 64-65).

Os conflitos na França resultaram na criação de uma comunidade capuchinha no Líbano, que logo se tornou insustentável. Assim, os frades lá residentes, entre eles o fundador da Província no Rio Grande do Sul, Frei Bruno de Gillonnay, buscaram no Estado uma solução para a sua condição. Em janeiro de 1896, os primeiros freis franceses, liderados por Frei Bruno, após um deslocamento itinerante, chegaram à cidade de Garibaldi, onde iniciaram o processo de instalação da missão e, posteriormente, da Ordem no

Artigo submetido em 09-02-2019 – Aceito em 30-03-2019

Estado. Desde então, a presença capuchinha no Rio Grande do Sul ampliou-se para diversas cidades, causando grande influência cultural, social e política em nossa história.⁵

Com essa brevíssima narrativa, pretende-se ilustrar o provável caminho que parte do acervo de obras raras do MusCap percorreu até chegar ao Rio Grande do Sul e, especificamente, a Caxias do Sul.

Até sua guarda no Museu, grande parte desses exemplares ficou sob cuidado da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ijuí, escola de ensino superior fundada pelos Freis Capuchinhos, em 1956, e posteriormente intitulada Fundação de Integração, Desenvolvimento e Educação do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (FIDENE), nomenclatura registrada em diversos volumes. Atualmente, a instituição é conhecida como Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, UNIJUÍ⁶.

Ao que tudo indica, Frei Rovílio Costa, um dos incentivadores da criação do Museu, foi o responsável por encaminhar para Caxias do Sul, as obras que viriam a fazer parte da coleção de obras raras e da coleção especializada da biblioteca do MusCap. A raridade e a importância desse acervo deve-se ao fato de ele ter sido trazido pelos freis durante mais de um século, somando obras publicadas em diversos países, na sua maioria abordando temáticas religiosas. Dessa forma, a maioria desses exemplares não é encontrada na Fundação Biblioteca Nacional ou em outras bibliotecas do país. Assim, é importante para o Museu tratar da preservação desse acervo para que ele possa “encantar as pessoas, promovendo o interesse em aspectos socioculturais da história, que ele tão bem ilustra, incentivando a leitura e o estudo” (REIFSCHNEIDER, 2008, p. 74)

4 COLEÇÃO DE OBRAS RARAS DA BIBLIOTECA DO MUSCAP

A coleção de obras raras inclui o acervo mais antigo da Biblioteca do MusCap. Obras com datações desde o século XVI passam por procedimentos de conservação, catalogação e comunicação executados pela equipe de profissionais ali atuante. Os exemplares foram impressos na Europa (Itália e França, principalmente) em diferentes idiomas (latim, italiano, francês, polonês) e destacam-se por suas encadernações em pergaminho, papel de trapos, capas de couro e madeira e também por suas ilustrações.

⁵ As breves informações sobre o histórico dos Freis Capuchinhos no Rio Grande do Sul foram retiradas do excelente estudo Capuchinhos Franceses no Rio Grande do Sul do Frei Vanildo Luiz Zugno, o qual se recomenda como fonte imprescindível. ZUGNO, Vanildo Luiz. Capuchinhos franceses no Rio Grande do Sul: presença e missão na Região Colonial Italiana e campos de cima da serra. Porto Alegre: ESTEF, 2017.

⁶ Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, UNIJUÍ. Histórico disponível no *site* oficial. Disponível em: <https://www.unijui.edu.br/institucional/sobre-a-unijui>. Acesso em: 8 de jun. de 2018.



Artigo submetido em 09-02-2019 – Aceito em 30-03-2019

A partir de 2000, houve por parte da equipe do MusCap um grande cuidado com a higienização, acondicionamento, restauro e preservação da coleção de obras raras, não havendo, entretanto, até 2017, uma maior preocupação com a formalização do registro do acervo conforme o código de catalogação da Biblioteconomia (AACR2). No início daquele ano, com a contratação de uma consultora com formação em Biblioteconomia, a equipe se preparou para reorganizar a biblioteca e criar a Política de Desenvolvimento de Coleção, assumindo as etapas de seleção, aquisição (doação) e descarte do acervo. Desde então, acelerou-se o processo de acondicionamento, preservação, catalogação e divulgação da coleção de obras raras da biblioteca. Como resultado imediato, em cerca de um ano depois de iniciado esse trabalho, 23 obras raras da biblioteca do MusCap já haviam sido inseridas na base de dados do Plano Nacional de Recuperação de Obras Raras – PLANOR -, sob responsabilidade da Fundação Biblioteca Nacional, que tem os seguintes objetivos: identificar, coletar, reunir e disseminar através da Fundação Biblioteca Nacional informações sobre acervos raros existentes no Brasil; fornecer orientações sobre procedimentos técnicos na identificação, organização, tratamento técnico e gestão desse patrimônio, conforme normas adotadas pela Fundação Biblioteca Nacional; prestar assessoria técnica a outras instituições com a finalidade de orientar quanto à organização e preservação de acervos raros existentes no País, além de desenvolver programas de formação e aperfeiçoamento de mão de obra especializada.

A importância dessa ação da inserção das obras no PLANOR se justifica pelo "inestimável valor econômico e cultural, além da preciosidade e unicidade dos exemplares pertencentes a essas coleções" (NARDINO, CAREGNATO, 2005, p. 389). Antes do início do trabalho, a equipe do MusCap se preparou para trabalhar com obras raras, que pelo seu valor histórico e cultural necessitavam de cuidados especiais quanto às formas de higienização e preservação e quanto à informação que elas guardavam. Todos os membros da equipe tiveram treinamento sobre como reconhecer uma obra rara, como tratá-la, organizá-la e catalogá-la. O objetivo final desse processo seria inserir o acervo de obras raras no PLANOR, o que possibilitaria torná-lo acessível à comunidade, pois "o valor de um livro, seja pelo seu texto, ou mesmo como objeto, está justamente em seu uso, em ser lido, visto, estudado, apreciado" (REIFSCHNEIDER, 2008, p. 73).

Nesse processo, foi importante como referencial teórico ao trabalho de Ana Virginia Pinheiro, bibliotecária e estudiosa da área, que afirma que não é possível definir o que é uma obra rara, pois é difícil e quase impossível "pré-determinar as características de um livro raro, porque cada livro é um universo restrito de manifestações culturais – originais e acrescentadas"; a mesma autora complementa



Artigo submetido em 09-02-2019 – Aceito em 30-03-2019

afirmando que nem todo livro antigo é raro, mesmo que seja o único exemplar existente no mundo (PINHEIRO, 2009, p. 31-32).

No momento, o MusCap ainda não dispõe de recursos financeiros para digitalizar seus livros raros, de forma que o acesso às obras é mais restrito através do PLANOR e através de visitas técnicas à biblioteca, onde os funcionários apresentam algumas dessas obras. No entanto, a equipe do MusCap trabalha para que, no futuro, após a reorganização do acervo bibliográfico, as obras raras possam ser consultadas por pesquisadores e, também, ser utilizadas de forma educativa, servindo “de vitrine para bibliotecas, tanto para atrair a comunidade a quem ela serve, quanto para a captação de recursos destinados à sua manutenção e melhora” (REIFSCHNEIDER, 2008, p. 74).

4.1 CARACTERIZAÇÃO DE OBRAS RARAS

Desde abril de 2017 até junho de 2018, já passaram pelo processo de higienização, conservação e catalogação 261 livros da coleção de obras raras. Durante o processo de higienização e conservação, a equipe analisa o acervo à procura dos aspectos sugeridos por Pinheiro (2009) e Nardino e Caregnato (2006), que são aqueles que caracterizam uma obra rara: limite histórico, aspectos biológicos, valor cultural, pesquisa bibliográfica e características do exemplar. Ainda de acordo com Nardino e Caregnato (2006), cada biblioteca deve ter os seus critérios próprios para caracterização de obras raras, conforme os seus objetivos. No caso do Museu dos Capuchinhos, a caracterização de obras raras é feita com base na “Política de Desenvolvimento de Coleções da Biblioteca do MusCap”, implantada em 2017.

No que se refere ao limite histórico, estabeleceu-se que o acervo abrangeria publicações estrangeiras anteriores ao século XIX e publicações nacionais a partir do século XIX. Os acervos mais antigos são obras do século XVI. Nesse período, conforme Pinheiro (2009), são percebidas algumas mudanças nos livros do acervo que foram analisados: o papel de trapo se tornou o, então, mais novo suporte do texto impresso, as publicações começaram a ter folhas de rosto com informações do livro - como a marca da tipografia ou do editor que o produziu -, numeração de páginas e letras capitulares ornamentadas.

Conforme Nardino e Caregnato (2006), são os aspectos biológicos que indicam a forma artesanal de produção das obras e os materiais utilizados. No acervo, encontram-se obras feitas com papel de trapo, papel de jornal, papel de bíblia papel marmorizado, papelão, pergaminho e couro, com lombadas com



Artigo submetido em 09-02-2019 – Aceito em 30-03-2019

douramentos e capas com fecho de metal, entre outros materiais. Em alguns livros, encontram-se gravuras e ilustrações originais feitas artesanalmente.

Nardino e Caregnato (2006) afirmam que o valor cultural de uma obra refere-se propriamente às edições. Sobre esse aspecto, a Política de Desenvolvimento de Coleção do MusCap estabelece que as obras raras devem estar relacionadas à missão do Museu, que é “preservar e comunicar os objetos e as memórias que contam a história da presença capuchinha no Rio Grande do Sul”. O acervo das obras raras basicamente trata de publicações religiosas, publicações litúrgicas, tratados de Teologia escritos por freis e religiosos de outras ordens, Filosofia Medieval e História Eclesiástica, entre outros assuntos. São livros que podem vir a ser consultados por pesquisadores interessados em diversos temas das áreas de Humanidades como História Cultural, Sociologia das Religiões, História Eclesiástica, Filosofia, Teologia, Pedagogia, Linguagens e outras.

Entre as obras catalogadas até o momento, inclui-se uma Bíblia de 1599, provavelmente censurada, conforme explicado adiante neste texto, que teve parte de seu conteúdo arrancado e substituído por uma folha de caderno onde alguém reproduziu o conteúdo escrito original. Dentro do valor cultural, as edições censuradas são indicativos da raridade de uma obra.

Até esta etapa de trabalho de catalogação, não foram encontradas edições princeps, edições limitadas, edições especiais de luxo, edições confiscadas ou obras editadas por algum renomado tipógrafo, impressores ou ilustrador.

Sobre o critério de pesquisa bibliográfica, Pinheiro (2009) contribui para identificar exemplares que podem estar desaparecidos ou não são conhecidos e encontrar exemplares raros em fontes (*sites* ou livros) que tratem de obras raras sobre religião. Muitos exemplares no acervo do MusCap são primeiras edições, mas não se pode afirmar que sejam únicas, pois Pinheiro (2009) complementa que existem muitas bibliotecas particulares em todo o mundo com acervos que nunca foram catalogados ou classificados e nelas pode haver exemplares raros e idênticos que ninguém conheça. Até o momento, a equipe não encontrou nenhum repositório ou *site* específico sobre obras religiosas raras na área da religião, utilizando como fontes de pesquisa a Fundação da Biblioteca Nacional, o *site* WorldCat, que é um grande repositório que acessa coleções e serviços de mais de 10.000 bibliotecas no mundo todo, a Biblioteca do Congresso dos EUA e a Biblioteca Nacional da Espanha, entre outros. Essas fontes de consulta auxiliam os bibliotecários no processo de catalogação das obras raras.

Ainda no critério da pesquisa bibliográfica, também se discute sobre a preciosidade relacionada à posse e à identidade de cada coleção. Conforme Pinheiro (2009), cada bibliotecário é responsável por

Artigo submetido em 09-02-2019 – Aceito em 30-03-2019

analisar a coleção e armazenar as obras conforme o objetivo da biblioteca “formando uma coleção exaustivamente personalizada e, por isso, preciosa” (PINHEIRO, 2009, p. 32). Nesse sentido, a equipe do MusCap considera que as suas obras raras são um diferencial e preciosidades, pois não foram ainda encontradas em bibliotecas brasileiras.

Um outro critério que pode definir se uma obra é rara são as características do exemplar; isto é, as marcas que ele adquiriu ao longo do tempo e que lhe acrescentam uma “noção de raridade pelo caráter monumental do livro, verificável em todas as inserções, subtrações, complementações que não compunham o livro no momento seguinte à conclusão de sua produção” (PINHEIRO, 2009, p. 36.). No acervo do MusCap, quase todas as obras possuem marcas e carimbos que são consideradas “marcas de propriedade “e que contam por onde elas passaram até chegar à biblioteca do Museu. Uma dessas marcas é o *ex libris*, expressão latina que significa “livro de”, ou seja, é uma “marca ou etiqueta, gravada ou impressa, colocada em livros para identificar a quem pertencem (CUNHA, CAVALCANTI, 2008, p. 162), sendo que algumas dessas marcas aparecem na folha de rosto das obras, escritas com tinta ferrogálica, muitas vezes ilegíveis. Entre os *ex libris* legíveis destacam-se: “*Ex libris* ff. Min. Carmelitarum Sti Francifi Cambéry [ilegível] Anno 1654”, “*Ex libris* Dris N. KNOPP. N° 727” e também pode estar no espelho da guarda, como esse *Ex libris* - *Celibris celivre apartien amoi qui mapelle pour mourrir* [Este livro pertence a mim que me chamo para morrer. Tradução de Frei Celso Bordignon] e o *ex libris* pode estar na contraguarda da obra: “*Ex libris* P. Benedicti Brondex Sacerdotis”; “6 - 9”.

Os carimbos de procedência se destacam por revelar o itinerário que o livro percorreu até chegar à biblioteca. Por exemplo, o registro em uma das obras indica que ela passou pela “Faculdade de Filosofia de Ijuí, RS, biblioteca - n° de inventário 00600”, “Capucinhos de Savoie - Noviciat Nuovo-Trento” e “Fidene - Instituto Regional de Documentação - Biblioteca Central - n° de inventário 600”, carimbo “Antica Libreria Occhi di Luigi fu Gennaro Favai - Venezia. Merceria dell' Orologia 218. VENEZIA”; “ANTICA LIBRERIA [ilegível] DELL' ORLOGIO - STRALCIO LIBRI VENEZIA” e carimbo “CAPUCINHS DE SAVOIE [ilegível]”. Alguns livros possuem carimbos com a Classificação Decimal Universal, significando que um dia essa obra já esteve em uma biblioteca. Alguns não possuem carimbo, dificultando a identificação da sua trajetória. Outros acervos apresentam anotações em tinta ferrogálica ou a lápis, mas não se pode constatar a autoria da anotação. Em alguns casos, as anotações estão na folha de rosto ou ao longo do texto.

Outra descoberta foi uma marca de relevo com as letras “M” e “P” no canto superior direito, que podem ser as iniciais do dono do livro. Em alguns casos, existem assinaturas que não são identificadas e



Artigo submetido em 09-02-2019 – Aceito em 30-03-2019

outras em forma de carimbo que permitem a transcrição, mas se constata que podem ser assinaturas dos leitores ou um tipo de *ex libris*.

Até o momento, no acervo de obras raras não foi encontrado nenhum incunábulo, mas na Política de Desenvolvimento de Coleção, algumas características relacionadas ao incunábulo foram indicadas nos critérios de seleção de uma obra rara: texto formatado em colunas, textos compactos, textos em latim, papel de trapo, textos que não possuem folha de rosto, textos acompanhados de ilustrações etc. Também faz parte do acervo uma bíblia de 1532, que apresenta algumas das características de um incunábulo: escrita em letras góticas, o texto está em duas colunas, em latim, com letras capitulares ornamentadas e ilustrações. Mas nesse caso, a obra não é considerada um incunábulo, em razão da existência da folha de rosto impressa em vermelho e preto, da ausência das expressões *incipit e explicit e* da presença dos dados de publicação e numeração nas páginas.

4.2 IMPORTÂNCIA DOS PROCESSOS TÉCNICOS NA ORGANIZAÇÃO DO ACERVO

A biblioteca e outros setores do Museu utilizam a plataforma SISMU para catalogar as coleções (acervo fotográfico, acervo tridimensional, acervo documentos, acervo biblioteca, entre outros). O processo de catalogação do acervo bibliográfico é realizado com base no Código de Catalogação AACR2 e a classificação utilizada é a Classificação Decimal Universal. Para cada exemplar, são preenchidos os seguintes metadados: número do registro, número da obra, nível bibliográfico (livro raro ou biblioteca especializada), número de chamada, título, título secundário, título série/coleção, autor, organizador, tradutor, ISBN, ISSN, idioma, edição, local de edição, editora, ano da publicação, descrição (onde são inseridos os números de páginas, se tem ilustração, dimensões e também são inseridas as notas do acervo), área e assuntos. Essas informações são preenchidas pelo bibliotecário. Além desses dados, também são inseridos uma fotografia da folha de rosto do livro, que é a fonte principal de informação da obra e outra da capa e da lombada.

Em seguida, são inseridos os campos relacionados ao histórico do livro, verificando-se a existência de marcas e carimbos e informações referentes ao doador (se houver). Depois, são incluídos dados de procedência do acervo e informações relacionados ao histórico da obra dentro do Museu e o histórico da conservação, onde se relata tudo o que aconteceu com o acervo e o seu diagnóstico em relação à conservação. Essas informações são preenchidas por quem realiza os procedimentos técnicos de conservação do respectivo exemplar.



Artigo submetido em 09-02-2019 – Aceito em 30-03-2019

Atualmente, o acervo do MusCap só pode ser pesquisado internamente através da plataforma Sismu. Para que pesquisadores externos possam conhecer o acervo, a equipe está inserindo as obras raras no PLANOR e para isso os metadados de cada exemplar são inseridos no formato MARC 21, conforme é solicitado pela mantenedora da plataforma e de acordo com as normas de catalogação.

Faz parte do processo de conservação, além da higienização e catalogação, o acondicionamento dos livros em caixas de papel Filifold Documenta 300gr com reserva alcalina. Em casos de acidificação avançada ou ação de agentes ácidos, folhas são inseridas dentro dos exemplares, evitando perda do conteúdo e atenuando o processo de degradação do material.

Há no acervo, obras com perdas significativas, tais como: ausência da lombada, das pastas, da costura ou mesmo de páginas inteiras, além do avançado estado de acidificação do suporte. Nesses casos, os exemplares são acondicionados na horizontal, evitando-se atritos que intensifiquem as perdas. Em livros com essas demandas, evita-se fazer intervenções (“conserto” ou restauro) para não se descaracterizarem os aspectos materiais das obras, uma vez que são fatores de raridade. “A restauração de um livro raro deve ocorrer, apenas, quando indispensável, e a conservação escrupulosa deve ser um exercício cotidiano de responsabilidade” (PINHEIRO, 2009, p. 41).

As obras raras consideradas de maior valor cultural do acervo são armazenadas na biblioteca, em dois armários fechados. Em um deles, as obras ficam na vertical e no outro na horizontal. Essa divisão é definida conforme o estado de conservação em que se encontra cada obra. Todos esses exemplares são organizados conforme a Classificação Decimal Universal e não estão disponíveis para empréstimo. A consulta é feita *in loco* com orientação do profissional e o fornecimento de EPI's (Equipamentos de Proteção Individual) para preservação da saúde do indivíduo e do próprio livro.

Além da preservação individual das obras, a equipe se preocupou em reorganizar a sala de obras raras, desde a realocação de mobiliário, até o descarte de 16.217 livros que não estavam enquadrados na Política de Desenvolvimento de Coleções. Realizou-se, também, a higienização completa das estantes e prateleiras da totalidade dos espaços da biblioteca. Os processos de higienização e acondicionamento são realizados conforme as orientações de Nardino e Caregnato (2006).

Dessa forma, de duas a quatro vezes por dia, é feito o controle da temperatura e da umidade da sala de obras raras e da sala da coleção especializada. Também há o cuidado de protegerem-se as obras da luz do sol; para isso, todas as janelas têm persianas e a circulação de ar é feita através de ventiladores que ficam o dia inteiro em funcionamento. A limpeza do local é feita com álcool diluído em água para evitar-

Artigo submetido em 09-02-2019 – Aceito em 30-03-2019

se o acúmulo de umidade e a proliferação de fungos (mofo), assim como a presença de insetos que podem danificar o acervo.

O acesso à sala da coleção de obras raras é restrito à equipe do MusCap e o manuseio do acervo é feito com os cuidados necessários. Os visitantes podem acessar a sala, desde que acompanhados por um dos profissionais da equipe. Durante a visita, o profissional escolhe as obras que serão apresentadas, de acordo com o perfil e o interesse do visitante. Como o processo de higienização, catalogação, preservação e acondicionamento do acervo está em andamento, ainda não é possível quantificar a totalidade de obras raras do MusCap, embora exista uma estimativa de 26 mil exemplares.

5 EDUCAÇÃO PARA A VALORIZAÇÃO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E CULTURAL

O Museu dos Capuchinhos recebe rotineiramente visitantes, individuais ou em grupos. Todas as visitas em grupo são agendadas previamente diretamente com a coordenação do Museu. De um modo geral, os grupos de visitantes têm interesse em conhecer não apenas o espaço expositivo, mas, também, suas reservas técnicas, laboratório e biblioteca. O perfil de visitantes é, geralmente, de turmas de estudantes, da educação básica ao ensino superior, que procuram o MusCap com a intenção de ampliar seus conhecimentos sobre conservação e preservação do patrimônio.

Do ponto de vista educativo, destaca-se, como exemplo de atividade positiva, a experiência ocorrida durante a 16ª Semana Nacional de Museus, realizada no primeiro semestre de 2018. O MusCap, em conjunto com a Escola Estadual de Ensino Médio Irmão José Otão, de Caxias do Sul, deu início a um projeto que visava instrumentalizar os estudantes para formarem um memorial da escola. O papel do Museu nessa ação foi apresentar aos alunos do ensino fundamental daquela instituição como ocorre o trabalho de preservação do acervo, suas nuances e técnicas.

Em duas oportunidades, turmas de cerca de 25 estudantes fizeram uma visita orientada aos espaços do Museu e participaram de uma oficina de conservação de acervos, realizada por um membro da equipe no Laboratório de Restauração do MusCap.

O espaço da biblioteca durante essas atividades foi importante para desenvolver reflexões coletivas acerca do patrimônio cultural e suas possibilidades de problematizar questões da sociedade contemporânea. Após transitar pelos espaços da coleção especializada e da coleção de obras raras, os participantes conheceram os procedimentos de conservação e identificação dos livros, através da observação de alguns exemplares da coleção.



Artigo submetido em 09-02-2019 – Aceito em 30-03-2019

Foi destaque nessa atividade um exemplar em especial: uma bíblia publicada em Veneza, no ano de 1599. Trata-se de obra com encadernação com capa de pergaminho, papel de trapo, ilustrações ao longo de todo o volume e carimbos de procedência ("Antica Libreria Occhi DI Luigi FU Gennaro Favai - Venezia. Merceria dell' Orologia 218. Venezia"; "Antica Libreria [ilegível] Dell' Orlogio - Stralcio Libri Venezia"). O fator de diferenciação da obra em questão é a existência de um sinistro em seu conteúdo. Parte do segundo capítulo do Livro do Gênesis e a íntegra do terceiro capítulo foram arrancados. Trata-se da passagem bíblica que narra o pecado original, onde as personagens Adão e Eva pecam ao comer do fruto do conhecimento do bem e do mal, proibido verbalmente por Deus. O conteúdo escrito dessas passagens foi transcrito em um outro papel que foi armazenado no mesmo local do texto original. Com essa constatação, iniciou-se um debate acerca das possíveis causas desse sinistro.

Figura 1 – Detalhe do sinistro na Bíblia Sagrada



Fonte: acervo do MusCap (2018)

Suprimir uma página de um texto sagrado por um religioso pode significar o quê? O responsável pelo sinistro foi a mesma pessoa que transcreveu o texto? A imagem da personagem Eva nua seria a causa de uma censura? Se sim, por que a imagem de Adão nu, na página anterior não foi arrancada? A aparente brincadeira de detetive se mostrou muito efetiva no diálogo com os visitantes, sendo notável o despertar do interesse de jovens, por volta dos 12 anos de idade, por um livro de 419 anos.

Essa experiência confirma o entendimento de que o acervo bibliográfico de um museu, além de riquíssima fonte de pesquisa, pode ser um instrumento pedagógico de grande valia para a educação patrimonial. Cada livro tem uma história a ser descoberta, passou por diferentes lugares, foi manuseado por diferentes pessoas e essa trajetória deixa evidências em sua materialidade, permitindo reflexões no presente que podem transformar a visão de mundo das pessoas.

6 PRESENÇA DO MUSCAP E SUA BIBLIOTECA NA COMUNIDADE

O MusCap é uma instituição que valoriza a preservação do patrimônio cultural, a preservação da história e da memória da Ordem dos Capuchinhos no Rio Grande do Sul, que procura dar à comunidade o acesso a esse patrimônio histórico e cultural. Com apenas 18 anos de vida, o MusCap é uma instituição jovem, que muitos na cidade e na região ainda não conhecem. Acredita-se que na medida em que as ações forem se ampliando e divulgando, mais ele se fortalecerá e receberá o apoio da comunidade.

O trabalho interno realizado com o acervo não pode ser visto como um fim em si mesmo, estando disponível apenas a pesquisadores interessados, mas como um meio de aproximar cidadãos, estudantes, acadêmicos ou não, para participar desse processo. Percebe-se, no cotidiano museal que, a todo momento, esse tipo de instituição precisa justificar sua existência perante a população. Por outro lado, as políticas públicas de incentivo à arte e à cultura são frágeis e não dão conta de todas as demandas existentes, deixando muitas vezes as instituições culturais abandonadas à sua própria sorte, tendo que administrar recursos escassos e buscar diferentes formas de patrocínio para se manter. Como as demais instituições culturais, o MusCap também enfrenta dificuldades na obtenção de recursos para a realização das suas atividades e manutenção da instituição. Grande parte dos recursos do Museu vem da Associação Literária São Boaventura, mantida pela Província da Ordem dos Frades Menores Capuchinhos do RS.

A reorganização da biblioteca - no caso, considerando todo o seu acervo e não apenas a coleção de obras raras - procura responder ao desafio de preparar as condições que permitam abri-la ao público e democratizar o acesso a um acervo valioso do ponto de vista histórico, cultural e religioso. Esse processo foi iniciado pela equipe do Museu, mas o futuro aponta para a necessidade de estabelecimento de parcerias com entidades da comunidade na área da Biblioteconomia, a exemplo do que já é feito nas áreas de História, Turismo e Hospitalidade, através de convênios e editais.

Vinculado à biblioteca, o projeto “Lê-troca” visa incentivar a formação de leitores e disseminar a circulação do livro através de doações e trocas. A estante, na forma de uma casinha, que abriga os livros fica fora do Museu, permitindo o livre acesso a quem quiser pegar ou deixar livros lá.

O Museu seleciona exposições através do edital #OcupaMusCap, um edital público para que artistas, curadores, produtores, coletivos e outras instituições culturais podem se inscrever. A proposta da exposição deve estar relacionada com os objetivos do Museu ou com o seu acervo e o artista, além de organizar a exposição, deve promover atividades culturais (debates, oficinas ou outras atividades) paralelamente à exposição, que devem ser abertas à comunidade.

Artigo submetido em 09-02-2019 – Aceito em 30-03-2019

Uma nova forma de atrair o público para o Museu está sendo implementada nos intervalos entre uma exposição e outra. O #MusCapEuParticipo é uma atividade cultural (música, dança, palestras e oficinas) com entrada franca e realizada com objetivo ampliar o público do Museu e dialogar com outras manifestações culturais.

Tendo em vista o potencial do acervo do Museu dos Capuchinhos, incluindo-se as coleções da biblioteca, e a necessidade de fortalecer a sua presença na comunidade, percebe-se que há muitas ações a serem concretizadas. O trabalho realizado em instituições de memória e patrimônio cultural precisa buscar impactos sociais que transcendam as paredes de seus prédios. No caso da biblioteca do MusCap, a digitalização das obras raras seria uma forma de ultrapassar as barreiras físicas do Museu e permitir que pessoas do mundo inteiro pudessem ter acesso a obras do século XVI. O interesse humano e social deve ser o foco das ações realizadas em um museu, recordando aqui o texto de Clarícia Otto *et. al.*, que diz que “há um sentido social da memória na relação com o sentimento de pertencimento e de criação de laços identitários, os quais pressupõem uma ligação com a memória, tanto individual quanto coletiva” (2017, p. 156). Nesse sentido, o museu deve se colocar como um espaço de diálogo com e entre as pessoas, cumprindo socialmente a tarefa de reforçar o papel da diversidade na constituição da memória.

É urgente, portanto, uma abertura dos museus e seus acervos para novas abordagens frente aos seus públicos. A biblioteca do MusCap, de acordo com esse posicionamento, poderá se tornar um local de fomento para a valorização da ideia de patrimônio. Para isso, estratégias de aproximação com professores, líderes comunitários, acadêmicos, profissionais da cultura, crianças e adolescentes são fundamentais para estabelecer esses novos caminhos, onde possa haver o encontro do conhecimento técnico disponível no Museu e na biblioteca com as demandas comunitárias, resultando desse encontro uma mudança quanto à forma de ver e compreender o mundo.

Pode-se constatar que o MusCap, em todos os seus setores, atua para qualificação, ampliação e preservação dos acervos. Sua equipe se dedica também a divulgar em todos os meios de comunicação disponíveis as exposições e as atividades realizadas no Museu, de forma que o público conheça o que está acontecendo e seja atraído para lá. Para isso, o MusCap mantém um *site* atualizado, página em redes sociais, uma revista anual e contato sistemático com os órgãos de comunicação da cidade.

A reorganização da biblioteca, de maneira a facilitar o acesso e a organização do acervo, além da inserção de obras no PLANOR, contribui para que futuramente mais pessoas possam vir a conhecer e utilizar o acervo de obras raras do MusCap, seja por interesse pessoal, acadêmico ou profissional.



Artigo submetido em 09-02-2019 – Aceito em 30-03-2019

Conforme Costa e Brigola (2014) afirmam, as portas do museu devem estar abertas para receber o público, de forma que esse espaço se torne um local de encontro e troca de conhecimento. O museu é um espaço de memória, mas também “deve se tornar referência no cenário e no convívio urbanos, com oferta de atrativos que proporcionem lazer, conhecimento, interação e mobilidade” (COSTA, BRIGOLA, 2014, p. 137).

Para um futuro próximo, o que se espera é que um maior número de pessoas possa usufruir o patrimônio histórico e cultural que o MusCap guarda. O acervo de obras raras da biblioteca do MusCap possui algumas preciosidades, que podem se tornar fontes de referência para pesquisas e atrair a curiosidade do cidadão comum sobre obras que já ultrapassaram 400 anos de existência.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo do trabalho que resultou no presente texto, pôde-se perceber que as atividades associadas ao patrimônio bibliográfico são permeadas de potencialidades e desafios. O acervo do Museu dos Capuchinhos, na medida em que é processado tecnicamente, permite uma série de resultados práticos de valorização do patrimônio cultural, que pode produzir impacto social em diferentes níveis.

Nesse sentido, o objetivo deste trabalho foi discutir as possibilidades de mediação entre o acervo do MusCap, especialmente no que se refere à coleção de obras raras da sua biblioteca, que passa por uma fase de reorganização e o público que visita o Museu. Procurou-se analisar, a partir dos recursos materiais e humanos disponíveis, de que forma o acesso à biblioteca pode ser ampliado, para que haja, por parte da comunidade, uma maior valorização do patrimônio cultural ali presente.

Mesmo com todo o avanço recentemente alcançado, é possível observar que há vários novos caminhos a percorrer. Além de divulgar e disponibilizar o acervo para consulta, as novas ações do MusCap, ao que parece, devem propor o protagonismo da comunidade como sujeitos ativos das ações patrimoniais. Espera-se que em breve novos resultados positivos venham a colaborar com as metas estabelecidas pela Instituição.

REFERÊNCIAS

ABREU, Larissa Rachel Ribeiro de; SANTOS, Saulo Ribeiro dos. “Nos braços de mnemosine”: o espaço do museu como lugar de memória e educação. *In: EDUCERE Congresso Nacional de Educação, XXII.*, 2015, Curitiba. **Anais do EDUCERE XXII Congresso Nacional de Educação**. Curitiba, PUCPR, 2015.



Artigo submetido em 09-02-2019 – Aceito em 30-03-2019

p. 31449 – 31464. Disponível em: http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/18551_8073.pdf. Acesso em: 21 de jun.218.

COSTA, Luciana Ferreira da; BRIGOLA, João Carlos Pires. Hábito cultural de visitar museus: estudo de público sobre o Museu do Homem do Nordeste, Brasil. **Revista. Iberoamericana de Turismo – RITUR**, Penedo, v. 4, Número Especial, p. 124-141, 2014. Disponível em: <http://www.seer.ufal.br/index.php/ritur/article/view/1501>. Acesso em 3 de ag. 2018

CUNHA, Murilo Bastos da; CAVALCANTI, Cordelia Robalinho de Oliveira. **Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia**. Brasília, DF : Briquet de Lemos, 2008. 451p.

MUSEU DOS CAPUCHINHOS DO RIO GRANDE DO SUL. Disponível em: <http://www.capuchinhos.org.br/muscap/institucional/missao>. Acesso em: 8 de jun. de 2018

NARDINO, Anelise Tolotti Dias; CAREGNATO, Sônia Elisa. O futuro dos livros do passado: a biblioteca digital contribuindo na preservação e acesso às obras raras. **Em questão**, Porto Alegre, v.11, n.2, p.381-407, jul./dez. 2005. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/EmQuestao/article/view/126/84> . Acesso em: 19 mar. 2018

OTTO, Claricia; TEIXEIRA, Lislely Canola Treis; SANTOS, Mariane Júlia dos. Memória, sentidos de pertencimento e identidade. In: PAIM, Elison Antonio (Org.). **Patrimônio Cultural e Escola: entretecendo saberes**. 1ed. Florianópolis: NUP/CED/UFSC, 2017, v. 1, p. 153-178.

PINHEIRO, Ana Virginia. Livro raro: antecedentes, propósitos e definições. In: SILVA, Helen de Castro; BARROS, Maria Helena T. C. de (Org.). **Ciência da Informação: múltiplos diálogos**. Marília: Oficina Universitária Unesp, 2009. p. 31-44. Disponível em: http://www.marilia.unesp.br/Home/Publicacoes/helen_e%20book.pdf .Acesso em: 12 mar. 2018

REIFSCHEIDER, Oto Dias Becker. A Importância Do Acesso Às Obras Raras. **Revista Iberoamericana de Ciência da Informação (RICI)**, Brasília, DF, v.1, n.1, p.67-76, jan./jun. 2008. Disponível em: <http://periodicos.unb.br/index.php/RICI/article/view/910/792>. Acesso em: 16 de jul. de 2018

Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. Disponível em: <https://www.unijui.edu.br/institucional/sobre-a-unijui>. Acesso em: 8 de jun. de 2018.

ZUGNO, Vanildo Luiz. **Capuchinhos franceses no Rio Grande do Sul: presença e missão na Região Colonial Italiana e campos de cima da serra**. Porto Alegre: ESTEF, 2017.

Agradecimentos

Os autores agradecem à direção e à equipe do Museu dos Capuchinhos pela colaboração na execução deste trabalho.



Artigo submetido em 09-02-2019 – Aceito em 30-03-2019

BIBLIOGRAPHIC PATRIMONY: AN EXPERIENCE OF A MUSEUM LIBRARY REPORTED BY THEIR PROFESSIONALS

Abstract: The text focuses on a one-year experience of activities at the Library of the Museum of the Capuchinhos of Rio Grande do Sul, Brazil. The aim of this article was to reflect on the possibilities of increasing the involvement of the varied public of the Museum with its rare books collection, through educative actions opened to the community. In this sense, the human and material resources of both the Museum and its Library, as well as their technical and political particularities with respect to the work involving the cultural patrimony, are presented. In conclusion, it is evidenced the need of a permanent effort to help the community to better know and interact with the collection of the Museum Library, as determined by the mission of the institution.

Keywords: Museum of the Capuchinhos. Library. Rare books. Educative actions

